

### BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO NORDESTE E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR

**Nelijane Campos Menezes<sup>1</sup>;**

UFBA, Salvador, BA.

<http://lattes.cnpq.br/1152700749866750>

**Sergio Franklin Ribeiro da Silva<sup>2</sup>;**

UFBA, Salvador, BA.

<http://lattes.cnpq.br/7616062383606976>

**Claudia Paranhos de Jesus Portela<sup>3</sup>.**

UNEB, Salvador, BA.

<http://lattes.cnpq.br/6676987690814843>

**RESUMO:** As Bibliotecas universitárias são ambientes de interação social e aprendizagem multidisciplinar que se mantêm ativas no processo de mediação do conhecimento, através da utilização das tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas de aprendizagem informacional para a produção de materiais digitais acessíveis. Na universidade, este serviço (inter) disciplinar contribui significativamente com o desenvolvimento intelectual dos discentes com deficiência visual no acesso à informação científica e acadêmica, colaborando com a expansão de suas habilidades que serão desenvolvidas no mercado de trabalho ou convívio social. Objetivo: analisar como as bibliotecas universitárias produzem e disseminam a informação acessível para pessoas com deficiência visual que estão matriculados nas universidades públicas federais da Região Nordeste. Procedimentos metodológicos: O método utilizado foi estudo de caso, de caráter descritivo, de natureza qualitativa. A técnica usada para coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica e um questionário online através do Google Forms. Resultados: demonstraram contribuições significativas na oferta de conteúdos adaptados para a autonomia informacional destes discentes e para seu desenvolvimento social. Considerações finais: Os discentes com deficiência visual adquirem acesso à informação e ao conhecimento através da produção de materiais digitais acessíveis, fortalecendo a promoção da inclusão e do acesso equitativo através das bibliotecas públicas universitárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade informacional. Pessoa com deficiência visual. Biblioteca universitária.

### UNIVERSITY LIBRARIES IN THE NORTHEAST REGION AND THE INCLUSION OF PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENTS IN HIGHER EDUCATION

**ABSTRACT:** University libraries are environments for social interaction and multidisciplinary learning that remain active in the process of knowledge mediation, through the use of

information and communication technologies as tools for informational learning and the production of accessible digital materials. At the university, this (inter)disciplinary service significantly contributes to the intellectual development of visually impaired students in accessing scientific and academic information, collaborating in the expansion of their skills that will be developed in the job market or social life. Objective: to analyze how university libraries produce and disseminate accessible information for visually impaired people enrolled in federal public universities in the Northeast Region of Brazil. Methodological procedures: The method used was a descriptive, qualitative case study. The data collection technique used was bibliographic research and an online questionnaire via Google Forms. Results: demonstrated significant contributions in offering adapted content for the informational autonomy of these students and for their social development. Final considerations: Students with visual impairments gain access to information and knowledge through the production of accessible digital materials, strengthening the promotion of inclusion and equitable access through public university libraries.

**KEYWORDS:** Information accessibility. Person with visual impairment. University library.

## INTRODUÇÃO

Uma publicação se torna acessível quando ela é criada e/ou disponibilizada de maneira que todas as pessoas possam interagir com a informação contida nela. Ela precisa ter uma linguagem clara, objetiva, ser elaborada de maneira fluida, que possa ser disponibilizada através de todo e qualquer suporte informacional, e que permita inserir requisitos básicos de acessibilidade como textos alternativos, contrastes de cores, legendas, etc. É direito de todo cidadão ter acesso à informação e somente através dela o ser humano tem possibilidade para desenvolver seu processo cognitivo em função da aquisição do conhecimento. Com o apoio das tecnologias da informação, este direito foi fortalecido e novas possibilidades foram se expandindo, permitindo às pessoas cegas e baixa visão uma vida mais digna na sociedade.

A família também desempenha um importante papel no processo de enriquecimento educacional da pessoa com deficiência. Além do suporte emocional, a família também deve oferecer como mecanismo de desenvolvimento a educação, que tem por função ser um elemento transformador da condição sociocultural do sujeito na sociedade. É necessário que exista um estreitamento da ação educativa entre a escola e a família, com ações sistematizadas, que direcionem ao indivíduo sua realidade material e simbólica como algo concreto e não algo à margem de suas necessidades econômicas, sociais e culturais, conforme as reflexões de Portela (2012, p. 194). A autora também infere que os laços parentais oferecem esperança de longo prazo que falta a outros tipos de relações, suscetíveis às diversas mudanças sociais. Conforme ditado popular, “com a família podemos sempre contar”, (Portela; Costa, 2022, p. 271)

A cada semestre mais pessoa com deficiência iniciam sua vida acadêmica, em especial, àquelas que têm cegueira ou baixa visão (público alvo desta pesquisa), e muitas

ações vêm sendo realizadas em função da promoção do acesso à informação para estes discentes, sob o intuito de tornar as universidades brasileiras espaços mais democráticos.

Destarte, as Bibliotecas universitárias (BU) vêm buscando meios para contribuir com estas novas possibilidades através da implantação de serviços e produtos com perspectivas inclusivas nos ambientes universitários. Como espaços interdisciplinares que são, seus acervos devem ser qualificados e seus espaços adequados para que respondam às exigências informacionais de todas as pessoas que fazem parte da comunidade a que atende, assim como devem acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas da contemporaneidade. Neste processo de mudanças informacionais e sociais, as BU utilizam as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) como ferramentas essenciais de apoio, e atuam como ponte entre pessoas e máquinas, facilitando a comunicação e a produtividade acadêmica. Essa abordagem interdisciplinar permite que estes espaços sejam considerados agentes ativos na promoção do conhecimento e inovação dentro das instituições de ensino superior.

## **OBJETIVO**

Este artigo tem como objetivo analisar as formas de produção e disseminação da informação acessível para pessoas com deficiência visual, desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias que compõem a estrutura organizacional das universidades públicas federais da Região Nordeste. Para esta análise, foram investigadas instituições que conquistaram o conceito máximo do MEC no ano de 2024, por entendermos que elas oferecem serviços e produtos de qualidade que atendam um público diverso, com deficiência ou não, promovendo assim o ensino, a pesquisa e a extensão de forma gratuita.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico adotado na pesquisa se caracteriza como aplicada por gerar conhecimentos para solucionar problemas específicos relacionados à acessibilidade informacional de pessoas com deficiência visual. Com abordagem qualitativa- descritiva porque é menos formal e analisa a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação (Gil, 2002, p. 133), sendo descritivos porque “propõem-se a investigar as características de um fenômeno como tal”, Richardson (2015, p. 70-71).

Os procedimentos técnicos adotados foram a pesquisa bibliográfica por servir como fonte de informações que fortalecem os argumentos e justificativas sobre o tema; o estudo de caso por permitir a busca de dados através de “ampla variedade de evidências – documentos, observações, artefatos, além de poder apresentar estudos históricos convencionais” (Yin, 2010, p. 32). Para compor o universo desta pesquisa, foi realizado o mapeamento das universidades públicas federais da Região Nordeste que obtiveram o conceito máximo do Ministério da Educação (MEC).

Para responder ao objetivo geral desta pesquisa, definiu-se como unidades amostrais

os Sistema de Bibliotecas Universitárias (SIBI), interligadas a estas universidades, no intuito de analisar o papel das bibliotecas universitárias na produção e disseminação de materiais digitais acessíveis para a formação de discentes com deficiência visual que fazem parte de sua comunidade. Assim, infere-se que elas estão alinhadas aos instrumentos de avaliação do MEC.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário com 35 questões elaborado pelo *Google Forms*, e encaminhado para os e-mails institucionais dos (as) atuais gestores (as) dos Sistemas de bibliotecas, localizadas nos sites das 9 instituições selecionadas conforme quadro a seguir:

**Quadro 1** - Lista de universidades públicas federais da Região Nordeste com conceito máximo definido MEC.

Nº	NOME E SIGLA DA INSTITUIÇÃO
1	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
2	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
3	Universidade Federal do Ceará (UFC)
4	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
5	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
6	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
7	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
8	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
9	Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

As instituições apresentadas no quadro acima, conquistaram o conceito de excelência do MEC por terem respondido a todos os critérios exigidos por este órgão. Com isso, entende-se que por ser considerada um elemento essencial junto a esta avaliação, as bibliotecas universitárias devem atender a critérios como: Apresentação da política de aquisição que contemple a bibliografia básica e complementar dos cursos de maneira atualizada, acervo informatizado; Conter infraestrutura adequada, em condições satisfatórias de armazenamento e segurança para o acervo e para os usuários; Apresentar acessibilidade em sua estrutura física e informacional com acervo adequado a atender todas as pessoas, conter instalações para estudos individuais e/ou em grupos.

Para a pesquisa bibliográfica, foi utilizada a coleta de dados ainda durante a escolha do tema, momento em que se decidiu pelo recorte temporal de pelo menos dez anos, período em que o material informacional digital acessível passou a ser mais divulgado na sociedade. Foram consultadas 237 bibliografias como livros, artigos, publicações científicas como teses e dissertações das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Educação especial, Educação inclusiva. Também foram consultados anais de eventos acadêmicos como o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), além de blogs que tratam do tema pesquisado. Após a consulta, 58 foram selecionadas para embasar esta pesquisa. As bases

bibliográficas utilizadas para a consulta foram Google Acadêmico, Google pesquisa, Portal de periódicos da CAPES, SciELO e BRAPCI. As estratégias de buscas foram pautadas na busca avançada, considerando o idioma “português”, o tipo de arquivo “PDF” ou “Excel” (quando pertinente a dados estatísticos, os termos deveriam ser apresentados em qualquer parte do documento) desde que disponível por acesso aberto. Para a identificação dos termos específicos à pesquisa, os campos prioritários foram títulos e palavras-chave com a utilização dos booleanos: AND, OR, NOT.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encaminhados 9 questionários online para os e-mails institucionais dos (as) atuais gestores (as) dos Sistemas de bibliotecas, com 35 questões, através do *Google Forms*. O questionário foi utilizado como elemento de coleta dos elementos qualitativos da pesquisa. Entre estes, obteve-se uma taxa de retorno de 77%, ou seja, 7 pesquisadores responderam 100% das perguntas, não havendo questionários incompletos. Estatisticamente, em termos proporcionais, a taxa de respostas de (77% do 9 encaminhados) alcançou, satisfatoriamente, a representatividade das unidades de pesquisa.

De acordo com Mulligan e Hall (2013, p.134) apud Silva (2016, p. 122-123), uma taxa média de 10% é o padrão de resposta que se consegue para questionários online. Sendo assim, os 77% alcançados confere maior confiabilidade ao levantamento realizado. Foi necessário reencaminhar o questionário outras 4 vezes, com mensagem personalizada da autora. Dos 9 questionários encaminhados, 2 gestores (as) de Sistemas de bibliotecas não responderam ao questionário, fazendo com que a análise das respostas fosse realizada através de 7 questionários.

De posse de todos os dados coletados, foi realizada uma leitura exploratória. Conforme explica Botelho (2019, p.120), “...em uma pesquisa bibliográfica, é necessário adotar técnicas que permitam extrair o conteúdo do que foi dito pelos autores, mesmo que ela não seja colocada de forma literal”. Para sua representação, optou-se pela utilização de quadros com textos explicativos, construídos com fundo branco, letras e bordas pretas, pois acredita-se que este método permite uma leitura mais acessível e inclusiva e que garante maior acessibilidade para pessoas com deficiência visual. A escolha por este tipo de ilustração (quadros), facilita sua compreensão e colabora com a interpretação rápida da massa de dados (Marconi; Lakatos, 2003, p. 169 – 170). Deste modo, acredita-se que a prática da descrição das imagens, dos dados numéricos e estatísticos nas publicações acadêmicas, permitirá que leitores de tela disponibilizem a informação de modo prático para os discentes com deficiência visual e o fortalecimento da acessibilidade informacional nestas publicações.

O quadro abaixo apresenta algumas questões que fizeram parte do escopo maior da coleta de dados, com a finalidade de analisar as respostas dos gestores dos Sistemas de bibliotecas no que se refere à disseminação e produção de materiais digitais acessíveis de pessoas com deficiência visual nas IES públicas.

**Quadro 2** – Apresentação de algumas perguntas abertas do questionário.

<p><b>Questão 1:</b> Entre as bibliotecas interligadas existem alguma que oferece acessibilidade para os discentes com deficiência visual?</p>	<p><b>IES 1:</b> Sim, 1 biblioteca; <b>IES 2:</b> Sim, 9 bibliotecas na capital e 4 no interior; <b>IES 3:</b> Sim, 4; <b>IES 4:</b> Sim, 16 bibliotecas; <b>IES 5:</b> Sim, 1 biblioteca; <b>IES 6:</b> Sim, 4 bibliotecas físicas e o Repositório de Informação Acessível; <b>IES 7:</b> Sim, 1 biblioteca.</p>
<p><b>Questão 2:</b> Quais os serviços e produtos disponibilizados aos discentes com deficiência visual?</p>	<p><b>IES 1:</b> Serviço de leitor, Empréstimo de livros em Braille, Audiolivro, Treinamento em base de dados, Treinamento para acesso a serviços acadêmicos disponíveis em sites institucionais; <b>IES 2:</b> Empréstimo de livros em Braille, Livros em Tinta Braille, Audiolivro, Produção de materiais acessíveis, Treinamento em base de dados, Treinamento para acesso a serviços acadêmicos disponíveis em sites institucionais; <b>IES 3:</b> Serviço de leitor, Empréstimo de livros em Braille, Livros em Tinta Braille, Livro falado, Audiolivro, Produção de materiais digitais acessíveis, Treinamento em base de dados, Treinamento para acesso a serviços acadêmicos disponíveis em sites institucionais; <b>IES 4:</b> Empréstimo de livros em Braille, Audiolivro, Adaptação para formato digital acessível; <b>IES 5:</b> Serviço de leitor, Empréstimo de equipamentos (Lupas, ampliadores, sorobã etc.), Produção de materiais digitais acessíveis, Treinamento para acesso a serviços acadêmicos disponíveis em sites institucionais, Disponibilidade de equipamentos de tecnologia assistiva para uso local; transcritor (apenas em aplicações de provas/avaliações); <b>IES 6:</b> Audiolivro, Produção de materiais digitais acessíveis; <b>IES 7:</b> Serviço de leitor, Empréstimo de livros em Braille, Produção de tutoriais acessíveis (Portal de periódicos, Pergamum etc.), Produção de materiais digitais acessíveis, Treinamento em base de dados.</p>
<p><b>Questão 3:</b> Quais os tipos e formatos de materiais digitais acessíveis solicitados pelos discentes?</p>	<p><b>IES 1:</b> Realiza adaptação de livros e capítulos de livros para o formato word; <b>IES 2:</b> Realiza adaptação de capítulos de livros e artigos para os formatos: PDF acessível, Áudio e texto ampliado; <b>IES 3:</b> Não informou quais os tipos de documentos já que o serviço é feito pela Diretoria de Acessibilidade, mas disse que são adaptados para os formatos: braille, tinta/braille, PDF acessível, Word e TXT; <b>IES 4:</b> Realiza a adaptação de capítulos de livros e artigos para os formatos: PDF acessível, word, TXT, texto ampliado e braille (SEM oferta de tinta/braille); <b>IES 5:</b> Realiza a adaptação de capítulos de livros, artigos e livros para os formatos: PDF acessível, Word e Áudio; <b>IES 6:</b> Realiza a adaptação de livros, capítulos de livros, artigos, monografias, dissertações, teses para os formatos: PDF acessível, Word e HTML; <b>IES 7:</b> Realiza a adaptação de capítulos de livros e artigos para os formatos: PDF acessível, Word, TXT.</p>

<p><b>Questão 4:</b> Quantidade de atendimentos realizados mensalmente?</p>	<p><b>IES 1:</b> Até 10 atendimentos mensais. Atende a discentes, docentes, técnicos administrativos e pessoas da comunidade com deficiência visual; <b>IES 2:</b> Mais de 30 atendimentos mensais. Atende a discentes, docentes, técnicos administrativos e pessoas da comunidade com deficiência visual; <b>IES 3:</b> Mais de 30 atendimentos mensais. Atende a discentes, docentes, técnicos administrativos e pessoas da comunidade com deficiência visual; <b>IES 4:</b> Até 10 atendimentos mensais. Atende a discentes, docentes, técnicos administrativos e pessoas da comunidade com deficiência visual; <b>IES 5:</b> Mais de 30 atendimentos mensais. Atende a discentes e a técnicos administrativos com deficiência visual. Não existe demanda para docentes e pessoas da comunidade; <b>IES 6:</b> Mais de 30 atendimentos mensais. Atende a discentes, docentes, técnicos administrativos e pessoas da comunidade com deficiência visual; <b>IES 7:</b> Mais de 30 atendimentos mensais. Atende a discentes com deficiência visual. Não existe demanda para docentes, técnicos administrativos e pessoas da comunidade.</p>
---	---

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

De acordo com o quadro acima, todas as bibliotecas disponibilizam materiais digitais acessíveis, serviços e produtos para discentes com deficiência visual. Os dados coletados validam a colaboração das BU na construção do ser pesquisador no ambiente acadêmico, com a prestação de 10 a 30 atendimentos mensais a discentes, docentes e técnicos administrativos que fazem parte da comunidade universitária. Assim, investir em serviços e produtos acessíveis pode ser um fator crucial para modificar um estereótipo que fortaleceu por décadas a errônea ideia de que pessoas cegas ou baixa visão não podem frequentar bibliotecas ou que não podem desenvolver atividades que propiciem benefícios sociais.

No que se refere aos tipos e formatos de materiais digitais acessíveis solicitados pelos discentes, a pesquisa demonstra que a maioria dos discentes com deficiência visual preferem que os textos sejam adaptados para os formatos word e PDF acessível, mas existem outros formatos que também atendem as suas especificidades como texto ampliado, HTML, áudio, TXT. Dentre os 7 SIBI respondentes, apenas 3 informaram que seus discentes solicitam textos adaptados para braille ou braille/ tinta. Além disso, a maioria desses discentes solicitam estes materiais através e-mails ou WhatsApp, sendo a segunda alternativa o mais requisitado inclusive para devolução do material já pronto para leitura através de leitores de tela do próprio aparelho, o que lhe oferece maior agilidade para acesso à informação. Isso, confirma a preferência dos discentes com deficiência visual pelo acesso ao material informacional em formato digital.

Com este tipo de recurso de disseminação de informações, as BU podem ampliar o número de pessoas em seus espaços, realizar pesquisas de opinião e acompanhar seus resultados de maneira mais rápida e prática, inclusive, eliminando conflitos que possam minimizar de alguma maneira suas atividades institucionais, se fazendo mais presente junto

à comunidade universitária e à sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao frequentar as bibliotecas universitárias, as pessoas com deficiência não apenas buscam acesso à informação e ao conhecimento, mas também se engajam em atividades de pesquisa, estudo e interação social. Por sua vez, estes espaços de informação devem estar preparados para atender às necessidades específicas desses usuários, oferecendo recursos e serviços que promovam sua acessibilidade, inclusão social e digital. Isso inclui a disponibilidade de materiais em formatos digitais acessíveis, bem como equipamentos de tecnologias assistivas e adaptações no espaço físico e virtual da biblioteca.

Através da produção de materiais digitais acessíveis, as bibliotecas universitárias irão promover para os discentes com deficiência visual, a inclusão e o acesso equitativo ao conhecimento, além de fortalecer sua atuação junto às novas tendências informacionais na contemporaneidade, o que valida o Cap. II, Art. 2º da Resolução CFB nº 207/2018, quando diz que: “A profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos.

Através das inferências apresentadas, considera-se que a produção e a divulgação dos serviços e produtos que são realizados pelas bibliotecas universitárias irão promover o acréscimo de matrículas de pessoas com deficiência visual no ensino superior, além de fomentar a realização destes serviços acessíveis em ambientes de outros níveis educacionais.

## REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Maria de F. C. **A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação implícita da informação**: abordagens nos estudos de pesquisadores brasileiros entre 2012 e 2017. 2019. 272f. Tese ((Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31980/1/TESE\\_Botelho%2cMFC\\_v.%20final\\_jan2020.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31980/1/TESE_Botelho%2cMFC_v.%20final_jan2020.pdf). Acesso em: 02 jan. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed São Paulo: Editora Atlas, 2003. 312p.
- PORTELA, Cláudia P. de J. As práticas educativas no contexto dos lares reconstituídos. In. NASCIMENTO, Eliane de S.; CORREIA, Patrícia C. da H. (org.). Dialogando com a inclusão: curso de formação de professores. Salvador: UNEB, 2012. p. 193 – 204.
- PORTELA, Cláudia P. de J.; COSTA, Lívia A. Fialho. Famílias de pessoas com deficiência intelectual: cuidar e educar nas redes parental e social de apoio. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador: [UNEB], v. 31, n. 68, p. 266-276, out./dez.

2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/15408>. Acesso em: 17 out. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 334p.

SILVA, Sérgio F. R. da. Revisão por pares e tecnologias eletrônicas: perspectivas paradigmáticas nos procedimentos da comunicação científica. 2016. 199f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20970>. Acesso em: 02 jan. 2023.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre, RS: Universidade de São Paulo, 2010. 248 p.

em:[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 25 jul.2024.